



GEOGRAFIA, LITERATURA E O MUNDO VIVIDO DOS MIGRANTES: A MIGRAÇÃO REPRESENTADA NA OBRA “A HORA DA ESTRELA” DA ROMANCISTA CLARICE LISPECTOR

Dalila Naiara Costa Henrique da Silva¹
Amélia Regina Batista Nogueira²

RESUMO

Este artigo se propõe a refletir a vivência do migrante interno representada pela personagem Macabéa da obra literária “*A hora da Estrela*”, da autora brasileira Clarice Lispector, buscando identificar características semelhantes entre a literatura e as experiências de vida dos migrantes internos da cidade de Manaus, descrevendo a ficção e a realidade experienciados no dinamismo dos fluxos migratórios. Procurando refletir sobre o fenômeno social da migração, para além de dados estatísticos e demográficos, valorizando o sentir, o afeto, a subjetividade, o ser e estar no mundo revelado através do simbolismo dos lugares. A partir da abordagem da geografia humanista, buscou-se compreender como o migrante transforma o *espaço* desconhecido de uma cidade em seu *lugar*.

Palavras-chave: Ser migrante, Lugar, Geografia literária.

ABSTRACT

This article proposes a reflection on the experience of the internal migrant represented by the character Macabéa in the literary work “The hour of the Star” by Brazilian author Clarice Lispector. It seeks to identify similarities between literature and the life experiences of internal migrants in the city of Manaus, describing the fiction and reality experienced within the dynamics of migratory flows. The objective is to reflect on the social phenomenon of migration, beyond statistical and demographic data, emphasizing emotions, affection, subjectivity, being and existing in the world as revealed through the symbolism of place. Using a humanistic geography approach, we sought to understand how migrants transform the unknown space of a city into their own place.

Keywords: Be migrant, Place, Literary geography.

¹ - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (PPGEOG/UFAM). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). E-mail: dalila_acsa@yahoo.com.br

² - Doutora em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (USP). Docente Titular do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (PPGEOG/UFAM). E-mail: ameliabatista@ufam.edu.br

INTRODUÇÃO:

O presente ensaio compõe uma proposta inicial de pesquisa, que está sendo desenvolvida através de reflexões teóricas metodológicas articulando a geografia e a literatura, pensada a partir da linguagem literária e da ciência geográfica. A princípio temos como objetivo, compreender o fenômeno da migração tomando como referência a literatura, objetivamos ainda, representar o movimento de ir e vir das pessoas entre lugares, demonstrando que a arte literária é um caminho de reflexão ontológico possível de ser trilhado pela geografia, na interpretação desse fenômeno. Assim, buscar-se-á na literatura o ser-no-mundo, identificando as experiências de vida do migrante, compreendendo-o como um sujeito que transforma o *espaço* desconhecido de uma cidade, em seu *lugar* vivido. Valorizando as experiências e narrativas de vida destas pessoas migrantes, estamos desenvolvendo a pesquisa de forma qualitativa através de reflexões e interpretações a partir do mundo vivido, tomaremos como referência a abordagem da geografia humanista, assim, descreveremos as relações topofílicas dos lugares, como nos lembra TUAN (2012, p. 19), *Topofilia* “é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar”.

Dialogando com uma geografia que fala do sentimento, do afeto, do simbólico e do subjetivo, percebendo a presença do ser migrante na cidade, para além de números demográficos, nosso estudo descreverá a procura do migrante por um *lugar* de existência na cidade. Neste sentido, percebemos que o livro “*A hora da Estrela*” da autora Clarice Lispector narra esta experiência através da migrante Macabéa, assim compreendemos que esta obra traz uma narrativa social, além de nos fazer refletir sobre a vivência do migrante interno no Brasil, ao descrever as desigualdades econômicas, evidenciando preconceitos socioculturais experienciados por muitos migrantes, como a protagonista da obra, uma jovem nordestina *migrante* na cidade do Rio de Janeiro.

Assim, objetivamos de forma geral: Compreender a existência do *ser migrante*, seus anseios, suas aspirações, seus sentimentos, tanto na ficção quanto no mundo real das vivências.

Como objetivos específicos estamos buscando: 1. Identificar características e vivências similares entre Macabéa e os migrantes da cidade de Manaus; 2. Articular ficção e realidade; 3. Caracterizar as relações sociais existentes nos fluxos migratórios; 4. Descrever experiências e vivências que contribuíram com o migrante na transformação do *espaço* territorial desconhecido da cidade de Manaus, em seu *lugar*.

Refletindo nesta modificação do *espaço* em *lugar*, nos indagamos: Como os migrantes são recebidos em Manaus? Com o passar dos anos eles alcançam seus objetivos de vida? Os sujeitos migrantes constituíram família em Manaus? Conseguiram um emprego? Obtiveram uma formação profissional? Esses questionamentos nos auxiliarão para compreendermos como o migrante busca um *lugar* de existência na dimensão espacial da cidade.

GEOGRAFIA LITERÁRIA: NARRATIVAS DO FENÔMENO DA MIGRAÇÃO

A geografia literária se caracteriza por ser um campo de diálogo desenvolvido desde o século XX consolidado em vertentes teóricas, assim, a literatura nos conduz à compreensão de mundo, e a geografia representa o próprio mundo com suas dinâmicas físicas e sociais do ser e estar, essa interface epistêmica nos direciona para uma interpretação do vivido, desta forma, refletiremos no fenômeno social da migração a partir da literatura, buscaremos uma interpretação deste fenômeno aqui representada pela migrante Macabéa na obra “*A hora da Estrela*” da autora Clarice Lispector.

Através da obra “*A hora da Estrela*” (2017), podemos enxergar e perceber *as dificuldades da nordestina* (LISPECTOR, 2017, p. 52), adversidades semelhantes foram experienciadas por muitos *migrantes* em sua chegada neste novo *espaço-lugar*.

O fenômeno social da migração é um tema amplamente estudado por diversas ciências, no entanto, nossa pesquisa se concentra no vivido e nas narrativas de vida do sujeito *migrante*. Em pesquisa anterior, refletimos sobre a importância da cultura na vida destas pessoas *migrantes*, que se deslocam de seu *lugar* natal em busca de melhores condições de vida (SILVA, 2022), pois ao migrar este sujeito também traz suas manifestações culturais consigo.

Entende-se aqui, que o *migrante* não representa somente dados estatísticos quantificados por Institutos de Planejamento Urbano, ou um sujeito que disputará oportunidade de trabalho com os moradores da cidade para a qual migrou, neste trabalho, o *migrante* é um *ser* que construiu com o passar do tempo, uma relação topofílica com a cidade, todavia, este sujeito também experienciou situações adversas durante este processo de construção do *lugar*, assim como a *migrante* Macabéa experienciou discriminações e preconceitos como narrados na obra clariceana “*A hora da Estrela*”.

Ao retratar a realidade a produção literária clariceana, é classificada pelo filósofo e crítico literário Benedito Nunes (1992) como uma literatura existencialista:

A temática assim compreendida é uma temática marcadamente existencial. Muitos de seus registros específicos estão intimamente ligados conforme veremos, a certos tópicos da filosofia da existência, e mais particularmente ao existencialismo sartriano. Trata-se de uma afinidade concretizada no âmbito da concepção do mundo de Clarice Lispector, mas que não determina de fora para dentro essa concepção. É existencial a temática que lhe serve de arcabouço (NUNES, 1992, p.99).

A literatura clariceana discorre a respeito da existência humana, retratando as peculiaridades, singularidades e dificuldades experienciados neste existir entre o sujeito e o mundo, o sujeito e os outros. Ao trazer o real da existência humana para a literatura, Clarice Lispector aborda na ficção o mundo vivido, com suas angústias do que há de vir. Deste modo, percebemos uma inter-relação epistemológica entre a literatura clariceana e a perspectiva fenomenológica, descrevendo o vivido da/na existência humana, assim, nos pautaremos nas abordagens da geografia humanista que busca os caminhos fenomenológicos para compreender o mundo vivido.

Segundo Corrêa (2006, p.30): “a *geografia humanista calcada nas filosofias do significado, especialmente a fenomenologia e o existencialismo, é uma crítica à geografia de cunho lógico-positivista*”. Assim, a partir da década de 1970 a geografia humanista se desenvolve fundamentada principalmente na fenomenologia, sendo caracterizada a partir de alguns princípios, como: descrição, redução fenomenológica, intencionalidade e intersubjetividade. A perspectiva fenomenológica enfatiza a importância dos sentidos, da experiência e do mundo vivido, ao contrário da visão clássica predominante na ciência, que se baseia em métodos quantitativos, a abordagem fenomenológica se desenvolve através de metodologias qualitativas como entrevistas, diálogos ou conversas informais com os sujeitos da pesquisa, pois a qualidade está nas pessoas, no que sentem, por onde andam, suas histórias de vida, esses são elementos fundamentais para o desenvolvimento das pesquisas humanistas.

Partindo desta concepção metodológica, a geógrafa humanista Anne Buttimer (1985) argumenta a proximidade filosófica entre o existencialismo e a fenomenologia, ao considerar:

Os fenomenologistas têm sido os porta-vozes mais sistemáticos [...]. Desafiando muito das premissas e dos procedimentos da ciência positiva, expuseram uma crítica radical do reducionismo, da racionalidade, e da separação de “sujeitos” e “objetos” na pesquisa empírica. Com os existencialistas apregoam o argumento da libertação da experiência vivida, apelando por descrições mais concretas do espaço e do tempo, e dos seus significados na vida humana diária. Para o entusiasta do rigor científico, a

experiência vivida pode aparecer como um fantasma no horizonte (BUTTNER, 1985, p.167).

Enfatizando o mundo vivido do *ser migrante* percebemos a proximidade teórica entre a perspectiva filosófica da existência e a perspectiva fenomenológica, a fim de descrever o simbólico presente no cotidiano.

Ao nos direcionarmos para a produção romanesca de Clarice Lispector estamos enfatizando a produção literária de uma escritora, evidenciando o protagonismo de uma mulher na literatura brasileira. Ao destacarmos a literatura, evidentemente, estamos destacando a relevância da língua portuguesa como um signo linguístico, social e cultural, valorizando nossa cultura, costumes e simbologias, percebendo a existência deste *migrante* a procura do seu *lugar*, com suas dificuldades, sonhos e vivências descrito na literatura. Pois a vida do *ser migrante* é composta de sonhos, mas quando este sujeito busca concretizar tal sonho, ele vai perceber se a cidade escolhida para ser seu lar, também o quer ali; como descreve Oliveira (2014, p.16), ao refletir sobre a essência do *lugar*: “[...] pois almejamos a aventura do nômade de conhecer novos lugares, novos mares, novas gentes e, ao mesmo tempo, desejamos um lar onde chegar, estabelecer e acalentar nossos sonhos e fantasias”. *Ser migrante* é se lançar ao mundo sem temor, ir atrás do desconhecido, no entanto, este *ser* também quer pertencer a um *lugar*, ao chegar nesse espaço desconhecido ele tem algum propósito, um sonho, um imaginário o guiou para uma cidade diferente, mesmo vivendo em um local desconhecido, o *migrante* também deseja habitar um *lugar*.

Na dimensão subjetiva da construção do *lugar*, o *ser migrante* será o OUTRO (SILVA, 2022, p.18); o estranho que vai criando com o passar do tempo uma relação de afeto com este novo *lugar* e (re)significando sua própria identidade territorial, se fazendo sujeito deste ou daquele *lugar*. Mas porque entre as obras da literatura brasileira selecionamos “A hora da Estrela”, de Clarice Lispector? Quais as características que aproximam esta obra literária da geografia?

A literatura escolhida apresenta a condição humana refletindo sua existência e a *geograficidade* do sujeito, ao narrar o migrante tentando desenvolver o sentimento de pertencimento a um *lugar*, descrevendo a ligação genuína do homem com a terra, representado na reflexão de Dardel: “podemos mudar de lugar, nos desalojarmos, mas ainda é a procura de um lugar; nos é necessária uma base para assentar o Ser e realizar nossas possibilidades” (DARDEL, 2015, p.41).

A procura de um lugar é essencial para o experienciar humano, e Eric Dardel nos sinaliza este caminho epistêmico entre geografia e literatura, ou como o próprio autor enfatiza: “sob o jogo alternado das sombras e da luz, a linguagem do geógrafo sem esforço transforma-se na do poeta. Linguagem direta, transparente” (DARDEL, 2015, p.3). Essa linguagem enfatizada por Dardel caracteriza a literatura, sobretudo, a forma que a linguagem romanesca descreve as vivências das pessoas.

A BUSCA DOS CAMINHOS PARA COMPREENDER O SER MIGRANTE

Perceber a existência ontológica do *migrante* na dimensão espacial da cidade é compreender que este sujeito também modifica a cidade para qual migra, sua presença pode ser percebida na cidade de forma física ou simbólica. Esta pesquisa sendo desenvolvida a partir da geografia humanista dentro da perspectiva fenomenológica, tem sua essência guiada pela descrição: “É necessário que partamos da realidade dos lugares demonstrada por quem os experiencia, pois estes naturalmente os compreende melhor” (NOGUEIRA, 2014); a ciência geográfica se caracteriza pela descrição dos espaços, paisagens, territórios e lugares, no entanto, essa descrição não é feita pelo pesquisador que observa o fenômeno. Na perspectiva fenomenológica, a descrição é feita pelo sujeito da pesquisa, como ressaltado por Nogueira (2014), o sujeito que vivenciou o fenômeno o compreende melhor, por isso há a valorização da experiência, desta forma precisamos ouvir os migrantes, suas narrativas e experiências de vida para compreendermos os fatores que os impulsionaram a migrar, e compreendermos como se desenvolveu sua relação de pertencimento com a cidade de Manaus.

Neste sentido, os sujeitos de nosso estudo são os *migrantes* internos, compreendidos como pessoas que se deslocam de um Estado para outro no Brasil, e migrantes do interior do Estado do Amazonas, pessoas que se deslocaram do interior para a capital Manaus, em busca de trabalho, para continuar seus estudos, ou tratamento médico. Mas como identificar os sujeitos *migrantes* em uma cidade com mais de dois milhões de habitantes, como Manaus?

Identificaremos a presença do *ser migrante* na cidade de Manaus, a partir das nomenclaturas dos estabelecimentos comerciais que tenham nomes de outras cidades e Estados do Brasil e Municípios do Amazonas, dialogaremos com os proprietários destes estabelecimentos para conhecermos suas histórias de vida, identificando assim, os sujeitos de nossa pesquisa: *O Ser Migrante*.



SER MIGRANTE EM MANAUS: UM LUGAR “PRA CHAMAR DE SEU”

Eric Dardel nos lembra:

Habitar a Terra, percorrê-la, plantar ou construir é tratá-la como um poder que deve ser honrado: cada um de seus atos é uma celebração, um reconhecimento do laço sagrado que une o homem aos seres da Terra, das águas ou do ar. No sentido etimológico, a Terra deve ser “contemplada” (DARDEL, 2015, p. 54).

Buscando contemplar o espaço geográfico de Manaus para perceber a presença do *ser migrante*, durante o pré-campo de nossa pesquisa, identificamos um bairro da Zona Sul da cidade, que através dos letreiros dos estabelecimentos comerciais nos chamou a atenção, desenvolvendo este percurso metodológico, conseguimos identificar o migrante que colocou o nome de seu comércio homenageando sua cidade ou Estado natal, carregando um simbolismo nestas placas de identificação, com isso, o bairro Cachoeirinha localizado na Zona Sul de Manaus é a nossa área de estudo, e se destaca também pela toponímia de suas ruas, tendo importantes Avenidas com nomes de municípios do Estado do Amazonas, como: Av. Codajás, Av. Tefé, Av. Borba, Av. Manicoré, e outras...

O olhar, o observar ou *contemplar* (Dardel, 2015), nos conduz para a vivência do outro, como em “*A hora da Estrela*”, embora este romance seja escrito pela autora Clarice Lispector, o personagem-narrador desta obra é um homem, Rodrigo S.M., que precisava escrever um romance, no entanto, Rodrigo S.M, estava sem ideias para escrever uma estória, certo dia enquanto passeava pelas ruas do Rio de Janeiro, o escritor observa a dor, o sofrimento no olhar de uma moça, uma nordestina, que mesmo sem mencionar uma só palavra o comove e contribui para sua criação romanesca e concepção de mundo.

No livro, a *migrante* Macabéa sofre, se desaponta, é excluída pelas colegas com as quais divide um quarto em uma pensão, Macabéa tem uma *vaga existência*, como a caracteriza Clarice.

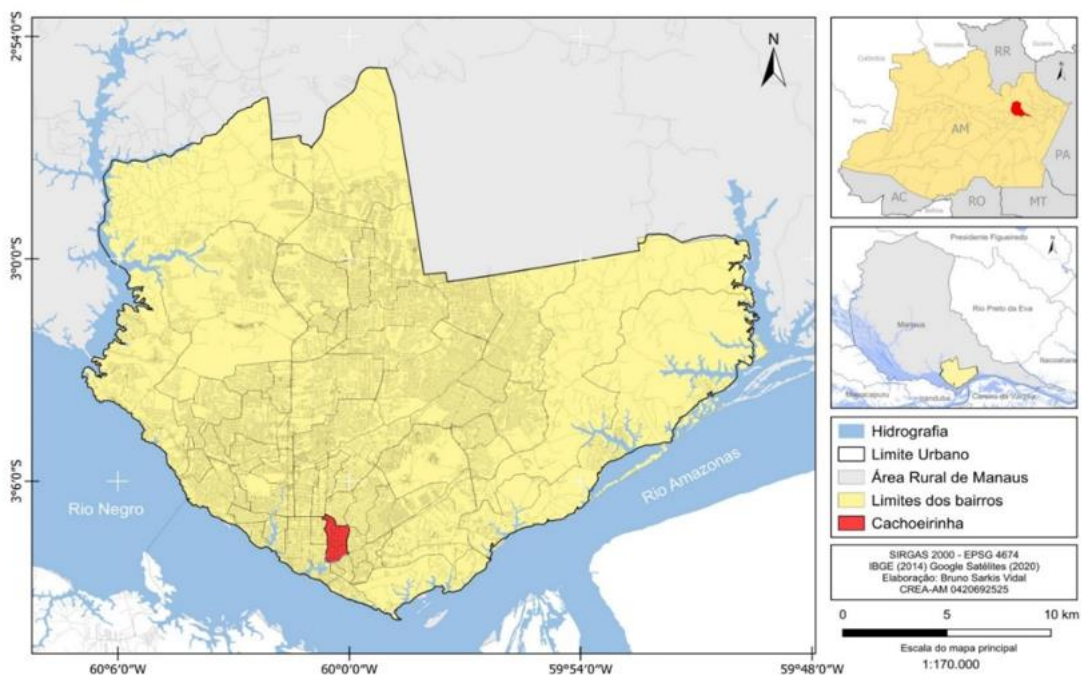
Tudo na cidade parece estar direcionado a lhe prejudicar, seja o trabalho, as colegas de quarto, ou até o próprio namorado, estas vivências descrevem *as dificuldades da nordestina*. A obra “*A hora da Estrela*”, narra como este *ser migrante* procura seu *lugar* nesta nova cidade de moradia, um *lugar* de afeto e acolhimento, no entanto, para o ser migrante é difícil recomeçar sendo um indivíduo pobre, nordestino ou do interior do Estado na capital, desprovido de recursos financeiros, e formações profissionais.



Assim, ao contemplar as ruas da cidade de Manaus, dentro do dinamismo da realidade urbana desta importante metrópole da Região Norte, buscando definir nosso trajeto territorial na identificação do sujeito de nossa pesquisa, elegemos o bairro Cachoeirinha pela representação histórica e socioeconômica deste na cidade, e por apresentar em sua dimensão espacial múltiplas identidades territoriais, que nos conduz a reflexões fenomenológicas e existenciais.

Abaixo, apresentamos o mapa de localização de nossa área de estudo:

BAIRRO CACHOEIRINHA, ZONA SUL DE MANAUS/AM



Mapa 1: Localização do bairro Cachoeirinha. Fonte: IBGE, 2023. Organizado por: Bruno Sarkis/2023.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES:

A princípio, este artigo apresenta a essência da pesquisa de Doutorado ainda em desenvolvimento, no entanto, podemos afirmar como resultado da pesquisa de Mestrado na qual o fenômeno da migração em Manaus foi refletido a partir dos aspectos culturais, é que, o ser migrante enfrenta situações muitas vezes, discriminatórias, sendo sempre visto como o outro. Esta pesquisa se propõe a ouvir as experiências compartilhadas pelos migrantes, desta chegada deles ao *espaço* territorial desconhecido da cidade de Manaus.

Migrar é um ato de coragem, este deslocamento físico leva o sujeito migrante para outras cidades longe de sua terra natal. Macabéa, sonhava com o Rio de Janeiro, quem sabe vivendo na cidade maravilhosa sua existência teria um propósito? Refletindo na vivência do migrante interno representada pela personagem Macabéa, percebemos que a ficção pode expressar a realidade. O movimento social da migração descrito em “*A hora da Estrela*”, narra a experiência de vida de uma jovem órfã, através da vivência desta personagem, Clarice Lispector relata a procura do *ser migrante* por um *lugar* dentro da cidade.

Esta procura do migrante por um *lugar* norteia nossa pesquisa. A discussão sobre LUGAR na ciência geográfica tem sido feita por geógrafos da abordagem humanista.

Na geografia humanista o *lugar* é sobretudo o *espaço* que se torna familiar as pessoas, e compreender as experiências e vivências que contribuem para esta transformação, é parte essencial deste estudo. Portanto, para os geógrafos humanistas o *lugar* é como se fosse o lar, podendo ser a casa, a rua, ou o país, nesta pesquisa o *lugar* é a cidade de Manaus.

REFERÊNCIAS:

BUTTIMER, Anne. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**. 2^a. Ed. São Paulo: DIFEL, 1985.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: Um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I. E. de ; GOMES, P.C.C; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. 8^o ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2006.

DARDEL, Eric. **O homem e a terra: Natureza da realidade geográfica**. Trad: Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2015.

LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**: Edição com manuscritos e ensaios inéditos de Clarice Lispector. 1^o ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Percepção e representação gráfica: A “Geograficidade” nos Mapas Mentais dos comandantes de embarcações no Amazonas**. Manaus: Edua 2014.

NUNES, Benedito. **O Drama da Linguagem: Uma leitura de Clarice Lispector**. 2^a. Ed. São Paulo; Editora Ática, 1992.

OLIVEIRA, Livia de. O Sentido de Lugar. In: MARANDOLA JR, E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. de. (Orgs.). **Qual o espaço do lugar?: Geografia, epistemologia e fenomenologia**. São Paulo: perspectiva, 2014.

XV
ENAN
PEGE

ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA EM GEOGRAFIA



SILVA, Dalila da. **Migração e Música:** Memórias afetivas revividas pelas canções dos lugares. 1º Edição. São Paulo: Dialética, 2022.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia:** Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.